

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda tomou conhecimento de diversos casos de estudantes palestinianos/as que veem o seu desejo de prosseguir estudos avançados em Portugal obstaculizado por entraves levantados pelas representações diplomáticas e consulares de Portugal.

Ainda antes das restrições de movimentos causadas pela pandemia de COVID-19, dois estudantes de Gaza não conseguiram obter o visto para entrada em Portugal, onde haviam sido aceites por duas universidades públicas. A justificação então aduzida pela embaixada de Portugal no Egipto foi a de não ter competência para tramitar processos relativos ao território da Faixa de Gaza. Por sua vez, o Consulado de Portugal em Ramallah exigiu que aqueles dois estudantes se deslocassem àquela cidade para um tratamento presencial dos seus pedidos, algo que, como é bem sabido, é impossível para quem vive em Gaza. Por força das restrições impostas por Israel.

Já mais recentemente, uma estudante palestinianiana, aceite por uma universidade pública portuguesa no âmbito do programa Erasmus Mundus desde maio, continua à data desta pergunta sem resposta ao seu pedido de visto de entrada em Portugal, precisamente porque é refugiada palestinianiana no Líbano e, nessa condição, portadora de documento de viagem (laissez passer) emitido pelas autoridades libanesas. A Embaixada de Portugal em Chipre, com competência de representação diplomática do país no Líbano, informou esta jovem de que, não obstante ela já dispor de um visto Schengen, o processo da legalização da sua entrada em Portugal está parado devido ao seu documento emitido pelas autoridades de Beirute. Ora, esta falta de resposta da representação diplomática portuguesa em Nicósia, sendo em si mesma inaceitável, prejudicará irreversivelmente o projeto de estudo da aluna em causa, dado que a sua presença nos exames de finais de outubro é obrigatória.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda exprime a sua grande preocupação e perplexidade face a estes obstáculos levantados à vinda de estudantes palestinianos/as para Portugal. Não é concebível que a nacionalidade palestinianiana constitua um entrave para a aceitação destes

estudantes em Portugal e não se compreende que a especificidade da sua condição jurídica e administrativa não seja objeto de um tratamento diferenciado que previna quaisquer discriminações.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, as seguintes perguntas:

1. Tem o Governo conhecimento destas situações?
2. Que diligências tenciona o Governo tomar para que, com a urgência devida, sejam removidos os entraves administrativos indevidos à tramitação dos pedidos de visto para estudos em Portugal de jovens palestinianos/as?

Palácio de São Bento, 14 de outubro de 2021

Deputado(a)s

JOSÉ MANUEL PUREZA(BE)

ALEXANDRA VIEIRA(BE)

PEDRO FILIPE SOARES(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)